

METROPOLIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL: O TURISMO NO LITORAL CEARENSE

Kaio Duarte Vieira ¹
Alexandre Queiroz Pereira ²

RESUMO

A atividade turística e as segundas residências, sinônimo de domicílios de uso ocasional, estão entrelaçadas no litoral do Brasil. Tal fato resulta em um processo de urbanização fragmentário, e que outrora restringia-se ao núcleo da metrópole, agora configura-se como uma regionalização da atividade turística. No Ceará, esse processo foi reforçado pelas políticas de desenvolvimento para o turismo de cunho nacional e estadual. Ao compreender isso, o objetivo deste estudo é analisar o perímetro litorâneo metropolitano do Ceará, a partir do uso residencial, indicando transformações no contexto urbano e as implicações do processo de metropolização e de turistificação na fragmentação socioespacial. Para isso, a metodologia baseou-se no estado da arte regional, onde é possível compreender o processo de metropolização orientado pela atividade turística, além disso, os estudos do IBGE sobre áreas urbanizadas do Brasil, os censos demográficos de 2000, 2010 e de 2022, e a plataforma IPECEDATA, auxiliaram na compreensão e na interpretação, indicando transformações no espaço e tempo. Assim, visualizamos o crescimento de tal atividade em quase todos os municípios litorâneos do estado, a qual reforça a fragmentação socioespacial.

Palavras-chave: Segundas residências; atividade turística; políticas de desenvolvimento; urbanização.

ABSTRACT

The tourist activity and second residences, synonymous with occasional households, are intertwined on the coast of Brazil. This results in a fragmentary process of urbanization, which was once confined to the core of the metropolis, now configures itself as a regionalization of tourist activity. In Ceará, this process was reinforced by development policies for national and state tourism. Understanding this, the aim of this study is to analyze the metropolitan coastal perimeter of Ceará, from the residential use, indicating transformations in the urban context and the implications of the process of metropolisation and of tourism in the socio-spatial fragmentation. For this, the methodology was based on the state of regional art, where it is possible to understand the process of metropolization guided by tourist activity, in addition, the IBGE studies on urbanized areas of Brazil, the demographic censuses of 2000, 2010 and 2022, and the IPECEDATA platform, helped in the understanding and interpretation, indicating transformations in space and time. Thus, we see the growth of such activity in almost all coastal municipalities of the state, which reinforces the socio-spatial fragmentation.

Keywords: Second residences; tourism; development policies; urbanization.

¹ Mestrando em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – CE, duartekaio1@gmail.com

² Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará – CE, aqpufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, especificamente, na região Nordeste, o turismo de sol e mar tem impactado no processo de urbanização litorânea (Arrais, 2014; Pereira, Dantas e Gomes, 2016; Rodrigues, 2022). Tal fato reverbera, sobretudo, nos destinos turísticos, e uma das principais formas de realização e de materialização, é por meio das segundas residências. Para construir a problemática é importante ter consciência que tal uso residencial está associado às práticas de vilegiatura marítima (Pereira, 2014), uma prática social que interliga o espaço litorâneo por meio de um conjunto de atividades recreativas e lazer ao imobiliário. À medida que cresce a visitação e aproximação dos turistas com o lugar, tal associação ganha maior proporção e complexidade.

Inicialmente, indicamos as políticas de desenvolvimento regional, de cunho nacional e estadual, como principal instrumento de promoção e impulsionamento da atividade turística (Dantas, 2007; Paiva, 2010; Araujo, 2012). Toda a construção simbólica e cultural da praia, como um ambiente natural único, exótico, aprazível e tranquilo, foi intermediada por um conjunto de ações e de programas institucionalizados, seja de caráter estadual e/ou nacional, a fim de conceder a esses espaços infraestruturas necessárias que permitam, inicialmente, o fluxo de turistas, e de forma parcelada, a incorporação imobiliária nas áreas próximas ao mar.

O espraiamento da atividade turística, materializada nas segundas residências, iniciou-se no espaço intraurbano de Fortaleza (Gonçalves e Amora, 2009). A cidade, deixa de ser unicamente sertaneja para tornar-se litorânea, quando os moradores e os gestores públicos acolheram o mar e a areia ao cotidiano da cidade, associada ao lazer, recreação e à saúde, concretiza-se como o lugar preferido para a moradia. A amenidade natural torna-se produto em virtude da expansão da cidade para o litoral e da maior expectativa de uso e parcelamento do solo, um produto que se torna caro em virtude da escassez. Morar na praia ou em localidades próximas tornou-se um privilégio, a cidade cresceu e organizou-se em torno do mar, as maiores e melhores infraestruturas urbanas e as ações de planejamento são concentradas nessas áreas até hoje.

Morar no cartão postal da cidade é estar próximo dos equipamentos de cultura, lazer, serviços públicos, além dos serviços administrativos e dos postos de emprego. Em 1970, grande parte do litoral de Fortaleza estava densamente ocupado (Silva, 2018), consolidou-se a imagem

do turismo de sol e mar em uma das principais cidades nordestinas (Paula, 2012). O intraurbano não explica mais a cidade de Fortaleza, que da metade para o final do século XX, torna-se uma metrópole robusta e consolidada na rede urbana do Nordeste, das inúmeras funções desse espaço urbano metropolitano, a função turística é o horizonte que atravessou o litoral de outros municípios. Os grandes complexos hoteleiros, os resorts, os parques aquáticos, mobilizam um número cada vez maior de pessoas, aumentando a demanda de meios de hospedagem, vias e rodovias, internet e equipamentos tecnológicos, ou seja, aumenta a demanda de conforto, mobilidade e de hospedagem para os turistas.

No entremeio da demanda por lazer em espaços litorâneos e das políticas de desenvolvimento regional, o litoral sempre foi um lugar de moradia. O sossego, a disponibilidade dos ventos, altas temperaturas e o frescor do mar, já era um lugar de abrigo e de sobrevivência de populações indígenas, quilombolas, pescadores, marisqueiros e de artesãos (Rodrigues e Maia, 2007; Coriolano, 2008; Lima, 2006; Assis, 2018; Jover, et. al., 2018). As atividades desempenhadas no litoral por parte dessas populações, em geral, são contraditórias das atividades econômicas resultantes das ações verticalizadas do planejamento econômico metropolitano, uma alternativa ao mercado do turismo de massa, e resguarda as tradições locais. Nosso trabalho, não irá debruçar-se sobre essas populações em específico, mas as considera como complementar ao uso residencial ocasional (segundas residências), pois refere-se ao uso permanente do território.

Considerando tais características, indicamos que o objetivo desse estudo consiste em analisar o perímetro litorâneo metropolitano do Ceará, a partir do uso residencial, indicando transformações no contexto urbano e as implicações do processo de metropolização e de turistificação na fragmentação socioespacial. Para isso, é importante considerar um sistema, uma metodologia capaz de revelar e/ou desvendar as relações que se impõe no espaço, por isso o método não deve mascarar a realidade e replicar fórmulas que o generalizem, mas deve servir como uma ponte para a compreensão do objeto de estudo e dos elementos que compõem a realidade.

Esse método deve estar alinhado com os elementos do espaço, que podem ser sentidos e observados através dos instrumentos de análise, a cartografia, as entrevistas, os bancos de dados, dentre outros, organizados por objetivos comuns que devem se impor no processo da

pesquisa e dialogar entre si. Um plano de trabalho que permita, por meio do método escolhido, encontrar um fragmento de uma determinada realidade que ainda não foi mencionada ou explicada. Baseado nisso, temos no litoral do Ceará uma disseminação da atividade turística, por meio do crescimento expressivo de residências de uso secundário, se anteriormente essa tipologia de uso residencial estava centrado nos municípios de Caucaia, Aquiraz e Fortaleza, com a metropolização e a modernização do litoral, formas e processos são atualizados em uma escala regional.

METODOLOGIA

O método hipotético-dedutivo, com base no levantamento do estado da arte, em conjunto com os dados secundários e o empírico, auxiliaram na compreensão e na expansão da atividade turística no litoral do Ceará, e periodizamos tal interpretação considerando o ano de 2000, onde se consolida a atividade turística. Inicialmente, utilizamos o estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre Áreas Urbanizadas no Brasil, o referido disponibiliza tais áreas para os anos de 2005 e 2019, possibilitando uma comparação. Para além disso, os dados dos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022, foram essenciais para a compreensão do uso residencial ocasional (considerando a denominação do IBGE: variável de domicílios particulares não ocupados de uso ocasional), em paralelo ao uso da plataforma IPECEDATA, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas do Estado do Ceará, onde foi possível corroborar o crescimento dos fixos e dos fluxos turísticos com os estabelecimentos e os leitos de hospedagem, entre os períodos de 2005, 2010, 2015 e 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizamos a fragmentação socioespacial (Santos, 2013) como recurso analítico capaz de evidenciar a atividade turística, a metropolização e a urbanização. É por meio da lógica fragmentária da metrópole (Sposito e Sposito, 2020) que a atividade turística se expande no litoral cearense, tornando as áreas próximas ao mar um produto valorizado e rentável para os empreendimentos. Utilizamos essa ideia para elucidar a reestruturação do espaço e as consequências disso no litoral, da metrópole moderna para a metrópole contemporânea, de unidade espacial para dispersa, ideias semelhantes são colocadas por Legroux (2021) e Barata-Salgueiro (1997). Um instrumento analítico, considerando que estamos nos referindo a um litoral em processo de urbanização, onde a dinâmica econômica se impõe e não somente pelo

turismo. Ademais, essa atividade não se apresenta de forma homogênea em todo litoral, mas em determinados setores.

Essa ideia, da fragmentação socioespacial, auxilia na compreensão do tema pois reflete em uma compreensão dinâmica sobre o espaço e as tendências econômicas que moldam os desejos da sociedade. A perspectiva que abordamos tem semelhança com Botelho (2007). Onde o autor coloca a produção imobiliária e o mercado financeiro como responsáveis pelo aprofundamento da fragmentação socioespacial da cidade de São Paulo. Mesmo que a distância geográfica entre os mais ricos e os mais pobres seja pequena, o aprofundamento dar-se pela discrepância de renda, da qualidade de vida e da infraestrutura dos domicílios. A metrópole é um estado constante de produção e de reprodução dessa desigualdade, em virtude da expansão de uma raridade espacial para novos eixos e sentidos.

É em virtude disso que os estudos de H. Lefebvre (1999) apontam para o espaço homogêneo, fragmentado e hierarquizado. No entanto, destacaremos que dessa tríade, o espaço fragmentado e hierarquizado, que é colocado pelo autor, contribui para o percurso dessa análise. O que nos interessa, quando nos referimos ao espaço fragmentado, é indicar dois sentidos: primeiro, a metrópole é por essência fragmentada, e segundo, estamos nos referindo à metrópole difusa, nesse sentido, estamos discorrendo sobre a expansão do tecido urbano dessa metrópole, orientada pelo processo de metropolização, aplicamos essa ideia para nos referirmos ao turismo e à urbanização no litoral.

É muito comum correlacionar a fragmentação somente à pobreza ou desigualdade social, é também isso. Porém, a análise tende a ser superficial desconsiderando um outro papel que exerce essa fragmentação, que se refere à alocação de serviços públicos e de empresas privadas que se utilizam das infraestruturas urbanas herdadas, mas sem se desligar a administração do núcleo. A prestação ou a utilização desses serviços nem sempre se refere aos grupos mais pobres da sociedade, mas também, e sobretudo, à classe média. O turismo e as segundas residências, são grandes exemplos disso.

Em Fortaleza, essa perspectiva pode ser analisada a partir do planejamento e do ordenamento territorial urbano da cidade. Em virtude do adensamento urbano e do déficit habitacional de Fortaleza, na metade do século XX, em Caucaia (município vizinho), foram construídos

conjuntos habitacionais por meio de uma parceria entre o BNH – Banco Nacional de Habitação e a COHAB – Companhia de Habitação, do Estado do Ceará, os conjuntos habitacionais do Araturi e do Metrôpole, são exemplos (Freitas e Pequeno, 2015). No eixo sul, no município de Maracanaú, foi instalado o complexo industrial de Maracanaú, um dos símbolos da abertura econômica do estado ao mercado privado (Muniz, 2015).

Considerando que o crescimento da atividade turística conseguia atrair investimentos nacionais e estrangeiros, o Estado do Ceará promoveu uma série de investimentos que envolviam desde a concessão de terras para os grupos interessados até o incremento de infraestrutura urbana básica, como pavimentação, iluminação pública e esgotamento sanitário. Cidades pouco abastecidas de infraestruturas urbanas, agora, são atravessadas por grandes rodovias pavimentadas, acrescidas por investimentos públicos milionários seja para incentivar a atração dos grupos multinacionais, seja para criar infraestruturas públicas capazes de receber um maior contingente de pessoas (Honório e Rocha, 2021; Ferreira, 2011).

A política econômica nacional impulsionou tal atividade e fortaleceu a turistificação dos espaços litorâneos (Vasconcelos, 2005; Fratucci, 2007), esse processo refere-se a uma reorganização dos elementos do espaço para a reprodução das atividades turística, à criação de estruturas de lazer, e em alguns casos, as residências de uso permanente se tornam unidades de hospedagem, o aprimoramento da malha rodoviária, são consequências desse processo. Os investimentos públicos advindos dos planos de desenvolvimento do turismo, principalmente do PRODETUR-NE, em particular, privilegiaram os municípios litorâneos, especificamente, Fortaleza, Caucaia, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante (Pereira, 2009; Araujo e Pereira, 2011), este último além dos investimentos para o turismo, recebeu aportes financeiros e estruturais para a instalação do Porto do Pecém. Nesses municípios, a atividade turística reverberou em um primeiro processo de urbanização, de caráter linear e homogêneo. O início do processo de urbanização no litoral desses municípios está atrelado ao turismo e até hoje se mantem, mas com novas formas e novos conteúdos.

Há novos objetos e fluxos que explicam o urbano e que dão sustância ao processo de turistificação, é nesse sentido, que consideramos o processo de metropolização do espaço. Um processo que atualiza o urbano, articulado com a metrópole, que não se limita à região de planejamento. As áreas metropolitanas ganham um contorno singular no território nacional,



pois significa uma maior conexão e comunicação das cidades com os centros concentrados, um processo multifacetário que altera as concepções entre rural e urbano (Ferreira, 2016; Ferreira, Rua e Mattos 2017; Lencioni, 2020).

Para isso, é crucial compreender as áreas metropolitanas a partir dos elementos que as explicam, o que há de novo nas firmas, nos fluxos, nos objetos e nas organizações sociais e econômicas, para assim desenvolver tendências e afirmações concretas. Nesse sentido, consideramos o turismo de massa, de sol e mar como uma atividade metropolitana, um elemento metropolizador (Marchena, 1994; Pereira, 2012; Reis Junior, 2017), pois está a movimentar um grande número de pessoas, relações com o mercado financeiro e intercâmbios culturais, para além disso, uma atividade que desenvolvida no seio da metrópole tem potencial para induzir um processo de regionalização a partir desse centro comunicacional. A atividade deixa de ter a simples conotação da visitação em áreas naturais, exóticas e de diversidade cultural, ganhando um variado número de adjetivos e opções, como o turismo de negócios, o digital e o residencial, por exemplo, essa também se atualiza em meio às novas demandas de consumo, de lazer e de mobilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não podemos esquecer a concepção de M. Santos (2012), sobre o espaço geográfico, que o caracteriza como um conjunto indissociável de sistema de objetos e de sistema de ações, são dois campos que dialogam. O espaço geográfico é capaz de interligar as fragmentações do espaço. Mas a tradução dessa fragmentação se dá pela análise aprofundada dos eventos, pois está relacionado a conteúdos distintos, a habitação, a migração, o adensamento populacional, a oportunidade de emprego ou a maior capacidade de comercialização. Por isso, que a hierarquia que assume a metrópole sob as demais cidades é de grande importância na análise para indicar a forma e o conteúdo desses fragmentos.

Para fundamentar essa ideia, podemos utilizar como base, a publicação feita também pelo IBGE sobre Áreas Urbanizadas no Brasil, entre 2005 e 2019 (Quadro 1). Há uma variação positiva nas taxas de urbanização do litoral cearense desde o início deste século, mas precisamos avançar no conteúdo dessa urbanização. As contradições sociais no litoral se ampliam à medida que a urbanização se aprofunda em seu conteúdo e a metropolização concede ao espaço urbano a incorporação da tecnologia, da informação e da comunicação. Sem dúvidas,



a urbanização litorânea é um dos temas que continuam a ganhar relevância nas últimas décadas em virtude dessa complexidade.

Para o litoral do Ceará, estabelecemos como parâmetro central a cidade de Fortaleza, como uma sede da metrópole. No sentido oeste, entre Fortaleza e o município de Itapipoca temos uma concentração de áreas urbanas, no entanto, é importante pontuar o crescimento urbano de municípios como Itarema, (+8,22 km²), Acaraú (+10,71 km²), Jijoca de Jericoacoara (6,51 km²) e Camocim (3,70 km²). Uma curiosidade identificada é que as áreas urbanas em municípios fora da RMF no ano de 2019, são semelhantes às áreas urbanas dos municípios da RMF em 2005. Para além dos municípios que popularmente são citados nos estudos como Caucaia, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante, municípios como, Paracuru (+5,4 km²), Cruz (+3,66 km²), Amontada (+2,16 km²), Beberibe (+4,69 km²) e Icapuí (+5,11 km²), indica que há novos conteúdos que explicam a urbanização.

Quadro 1: Áreas Urbanas no Litoral - Municípios Litorâneos do Ceará

ÁREAS URBANAS - MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DO CEARÁ							
MUNICÍPIO	km ² - (2005)	km ² - (2019)	VAR - km ²	RM	km ² - litoral (2005)	km ² - litoral (2019)	VAR - km ²
Município - Relação de proximidade com Fortaleza							
LITORAL OESTE							
CAUCAIA	59,36	74,59	15,23	SIM	14,99	15,86	0,87
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	12,44	27,06	14,62	SIM	5,63	7,5	1,87
PARACURU	5,77	18,6	12,83	SIM	4,6	10	5,4
PARAIPABA	2,33	8,74	6,41	SIM	0,44	0,86	0,42
TRAIRI	3,24	14,72	11,48	SIM	0,88	2,84	1,96
ITAPIPOCA	7,86	20,13	22,27	SIM	0,33	1,97	1,64
AMONTADA	0,14	7,55	7,41	NÃO	0,14	2,3	2,16
ITAREMA	1,72	9,94	8,22	NÃO	0,38	2,29	1,91
ACARAÚ	5,62	16,33	10,71	NÃO	0,29	1,72	1,43
CRUZ	1,49	8,96	7,47	NÃO	0	3,66	3,66
JERICOACOARA	1,39	7,9	6,51	NÃO	0,39	1,28	0,89
CAMOCIM	6,46	10,16	3,70	NÃO	6,46	14,06	7,6
BARROQUINHA	1,56	3,46	1,9	NÃO	0,26	0,61	0,35
LITORAL LESTE							
AQUIRAZ	39,31	43,6	4,29	SIM	6,02	7,78	1,76
CASCAVEL	9,4	25,81	16,41	SIM	2,72	4,03	1,31
BEBERIBE	6,45	22,04	15,59	NÃO	3,95	8,64	4,69
FORTIM	2,29	6,02	3,73	NÃO	0,79	4,27	3,48
ARACATI	6,81	19,83	13,02	NÃO	1,52	5,01	3,49
ICAPUI	3,26	10,47	7,21	NÃO	1,46	6,57	5,11

Fonte: IBGE - Áreas Urbanizadas 2005 e 2019

Fonte: IBGE (2019 e 2005) e sistematizado pelo autor

Um importante indicativo da relevância do litoral, está no processo dinâmico da urbanização que indicamos na tabela anterior. Nas áreas urbanas de 2019 no litoral, é possível visualizar, com exceção de Barroquinha, uma expressividade em todo litoral, para além da RMF. Podemos indicar que é a turistificação que dota esse espaço com infraestruturas turísticas e que a metropolização o generaliza. Um importante indicativo dessa tendência, é o crescimento populacional localizado em municípios litorâneos, com exceção de Fortaleza, o Censo



Demográfico de 2022 indica que há um crescimento considerável de população em todos os municípios do litoral cearense.

As maiores concentrações populacionais encontram-se em municípios litorâneos da RMF (Quadro 2). É importante pontuar que para além da região metropolitana, os municípios tiveram um incremento populacional e de áreas urbanizadas no litoral, como Acaraú, Cruz e Jericoacoara, Aracati e Beberibe, são municípios que se destacaram em ambos aspectos, o que reafirma a escala regional. Há em todo litoral cearense, principalmente na última década, uma relevante urbanização atrelada à atividade turística, essa, porém, atualiza-se mediante à metropolização. Além da lógica interligada do turismo e dos lazeres próximos ao mar, que podemos associar às segundas residências, há uma população que reside no litoral que está associada aos domicílios particulares de uso permanente, para ilustrar isso, selecionamos alguns municípios litorâneos e selecionamos os setores censitários próximos ao mar (Quadro 3). Devido à ausência de dados por setor censitário de 2022, inserimos as informações sobre a população residente no litoral referente ao ano de 2010.

Nessas áreas há um rearranjo espacial e populacional, o que permite indicar que temos um uso residencial das segundas residências, mas uma presença forte de moradores. Não queremos isolar um do outro, ambas características estão imbricadas no litoral cearense, porém, enquanto que a turistificação significa a transformação da forma e da função do espaço para a atividade turística, a metropolização ao atualizar o urbano, abarca ambos sentidos do uso residencial. Em Caucaia, essa característica é evidenciada de forma mais clara, são 30.964 moradores em domicílios particulares permanentes, em Beberibe, no litoral leste, são aproximadamente, 20 mil moradores, Aracati, 10 mil moradores. No município que selecionamos para compreender o uso permanente, além de Caucaia, Trairi, aproxima-se de 10 mil moradores e Cruz, com 3.226 moradores.

O mais importante é destacar que a partir da atividade turística de sol e mar com características metropolitanas (elemento metropolitano difundido no litoral cearense), reverbera, sobretudo hoje, em uma dualidade de usos residenciais: ocasional e permanente, por mais que o uso ocasional esteja diretamente interligado ao turismo, o uso permanente também está difundido no litoral, e a explicação inicial que damos a isso, é da complexidade que assume o urbano litorâneo frente à metropolização, que atribui novas características econômicas e sociais ao litoral.



Quadro 2: População em Municípios Litorâneos

POPULAÇÃO - POR MUNICÍPIO LITORÂNEO					
Município - Relação de proximidade com Fortaleza	Ano			Variação (2000-2010)	Variação (2010-2022)
	2000	2010	2022		
FORTALEZA	2.141.402	2.452.185	2.428.678	310.783	-23.507
Litoral Oeste					
CAUCAIA	250.479	325.441	355.679	74.962	30.238
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	35.608	43.890	54.021	8.282	10.131
PARACURU	27.541	31.636	38.691	4.095	7.055
PARAIPABA	25.462	30.041	32.216	4.579	2.175
TRAIRI	44.527	51.422	58.415	6.895	6.993
ITAPIPOCA	94.369	116.065	131.123	21.696	15.058
AMONTADA	32.333	39.232	42.156	6.899	2.924
ITAREMA	30.347	37.471	42.726	7.124	5.255
ACARAÚ	48.968	57.551	64.806	8.583	7.255
CRUZ	19.779	22.479	29.628	2.700	7.149
JERICOACOARA	12.089	17.002	25.555	4.913	8.553
CAMOCIM	55.448	60.158	62.326	4.710	2.168
BARROQUINHA	13.921	14.476	14.567	555	91
Litoral Leste					
AQUIRAZ	60.469	72.628	80.243	12.159	7.615
CASCADEL	57.129	66.142	72.626	9.013	6.484
BEBERIBE	42.343	49.311	53.114	6.968	3.803
FORTIM	12.066	14.817	17.294	2.751	2.477
ARACATI	61.187	69.159	75.112	7.972	5.953
ICAPUI	16.052	18.392	21.433	2.340	3.041
TOTAL	3.081.519	3.589.498	3.700.409	507.979	110.911

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000, 2010 e 2022).

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000, 2010 e 2022) e sistematizado pelo autor

Quadro 3: Moradores Residentes no Litoral

POPULAÇÃO - POR MUNICÍPIO LITORÂNEO		
MUNICÍPIOS	ANO - 2010	NÚMERO DE MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NO LITORAL
CAUCAIA		30.964
TRAIRI		9.324
ITAREMA		12.610
CRUZ		3.226
AQUIRAZ		14.513
CASCADEL		8.370
BEBERIBE		20.263
ARACATI		10.315

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 e sistematizado pelo autor



No final do século XX e no início deste século, a relevância populacional e econômica dos municípios litorâneos cresce. Em alguns municípios o crescimento populacional e as taxas de urbanização são tímidas em relação aos demais, como é o caso de Paraipaba e de Barroquinha. Mesmo Fortaleza perdendo 23.507 pessoas (Censo 2022), Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz e Itapipoca, possuem um crescimento expressivo de pessoas. Há uma descentralização tímida de pessoas de Fortaleza e um crescimento para os municípios RMF. Mas para aprofundar na caracterização desses municípios, inseridos dentro de uma lógica metropolitana e turística, temos que adicionar outros elementos que demonstram a relevância social, econômica e política que o litoral possui. Dentre esses elementos, o crescimento expressivo dos domicílios particulares de uso ocasional, os estabelecimentos e os leitos de hospedagem, ilustram a influência do turismo de sol e mar na produção do imobiliário urbano (Quadro 4 e 5).

Quadro 4: Estabelecimentos de Hospedagem

Oferta de Meios de Hospedagem em Municípios Turísticos - Estabelecimentos				
Município - Relação de proximidade com Fortaleza	Ano			
	2005	2010	2015	2020
FORTALEZA	219	199	235	267
Litoral Oeste				
CAUCAIA	37	39	46	80
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	30	31	32	41
PARACURU	16	21	22	39
PARAIPABA	14	16	20	34
TRAIRI	38	36	40	68
ITAPIPOCA	15	16	17	31
AMONTADA	6	12	14	40
ITAREMA	6	7	12	20
ACARAÚ	5	7	8	17
CRUZ	9	17	22	45
JERICOACOARA	74	86	139	282
CAMOCIM	17	18	22	56
BARROQUINHA	6	5	6	10
Litoral Leste				
AQUIRAZ	25	32	41	56
CASCVEL	18	8	11	11
BEBERIBE	24	30	40	71
FORTIM	7	7	9	15
ARACATI	54	84	89	108
ICAPUÍ	16	25	28	29
TOTAL	636	696	853	1320

Fonte: IPECEDATA

Fonte: IPECEDATA (2005, 2010, 2015 e 2020) e elaborado pelo autor.

Quadro 1: Leitos de Hospedagem

Oferta de Meios de Hospedagem em Municípios Turísticos - Leitos				
Município - Relação de proximidade com Fortaleza	Ano			
	2005	2010	2015	2020
FORTALEZA	24.641	26.988	28.322	31.502
Litoral Oeste				
CAUCAIA	2.145	3.554	3.318	5.583
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	915	1.091	1.105	1.422
PARACURU	440	607	729	1.701
PARAIPABA	525	544	662	1.077
TRAIRI	1.089	1.211	1.327	2.275
ITAPIPOCA	720	760	765	1.134
AMONTADA	199	305	401	834
ITAREMA	75	178	283	464
ACARAÚ	155	285	244	693
CRUZ	280	462	575	1.146
JERICOACOARA	2.553	3.202	4.469	9.160
CAMOCIM	925	921	856	2.944
BARROQUINHA	71	63	72	115
Litoral Leste				
AQUIRAZ	2.695	3.503	4.595	5.508
CASCVEL	864	483	606	579
BEBERIBE	2.374	3.283	5.423	7.255
FORTIM	132	201	322	520
ARACATI	2.004	3.001	3.215	4.137
ICAPUÍ	362	536	604	749
TOTAL	43.164	51.178	57.893	78.798

Fonte: IPECEDATA

Fonte: IPECEDATA (2005, 2010, 2015 e 2020) e elaborado pelo autor.

As taxas de urbanização em municípios do litoral oeste de Fortaleza acompanham o crescimento vertiginoso de meios de hospedagem, em especial, dos leitos. Entre 2005 e 2020, os leitos de hospedagem no município de Cruz quadruplicam (de 280 para 1.146 leitos),



Jericoacoara segue ritmo semelhante de crescimento (de 2.553 para 9.160 leitos). Em Amontada, Itarema e Acaraú, os números de estabelecimentos e de leitos de hospedagem são expressivos, demonstrando que há no conteúdo dessa urbanização, uma clara associação desses objetos na produção de um conteúdo característico da atividade turística, a capacidade de recepção. Mas há também as segundas residências, característica comum dos espaços turísticos, essa é uma das práticas tradicionais mais associadas à produção do imobiliário urbano e turístico. Considerando a análise do Censo Demográfico de 2000, 2010 e 2022, não há decréscimo ou estagnação nesse tipo de uso residencial nas principais localidades praianas (Quadro 6).

Quadro 6: Domicílios Particulares Não Ocupados de Uso Ocasional

Tabela 1310 - Domicílios recenseados, por espécie e situação do domicílio - Sinopse			
Variável - Domicílios recenseados (Unidades)			
Situação do domicílio - Total			
Espécie - Particular - não ocupado - uso ocasional			
Município - Relação de proximidade com Fortaleza	Ano		
	2000	2010	2022
FORTALEZA	7942	15029	28101
Litoral Oeste			
CAUCAIA	6540	6009	13044
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	1822	2566	4165
PARACURU	1377	1694	3838
PARAIPABA	315	683	1358
TRAIRI	627	1699	3189
ITAPIPOCA	703	1686	3877
AMONTADA	188	690	931
ITAREMA	136	327	786
ACARAÚ	284	600	1342
CRUZ	157	316	1040
JERICOACOARA	174	251	849
CAMOCIM	443	704	1341
BARROQUINHA	161	209	480
Litoral Leste			
AQUIRAZ	4536	6534	11621
CASCAVEL	1643	2574	4120
BEBERIBE	2342	3211	5638
FORTIM	264	435	942
ARACATI	1257	2026	3378
ICAPUI	626	1208	2260

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000, 2010 e 2022) e elaborado pelo autor.

Por exemplo, no setor oeste: Caucaia, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara e Barroquinha, esses municípios dobram, ou aproximam-se disso, no número de segundas residências. No setor leste, que abriga menos municípios, há um crescimento menor por município, mas a expressividade das segundas residências ainda permanece. Se o turismo e a visitação no litoral do Ceará crescem, resultado de uma política

massiva de investimentos públicos e privados para inserir o estado na rota do turismo nacional e internacional, essa atividade tende a atualizar-se com a metropolização. Além disso, a potência que possui a metrópole fortalezense ao polarizar com todos os municípios litorâneos, em muito deve-se a atividade turística metropolitana. Essa influência se reflete no campo abstrato, na conquista da praia e do mar, e no campo da materialidade, no imobiliário urbano turístico, destinado à recepção do estrangeiro.

Compreendendo que o processo de urbanização no litoral cearense possui duas tendências, metropolitana e turística, essa influência reflete em uma urbanização espaçada, com exceção dos municípios do AP Fortaleza, Caucaia e Aquiraz, que possuem uma área urbana densa e cornubada. Por isso que destinamos uma parte dessa discussão para a fragmentação espacial e os rearranjos produzidos pela metropolização e pelo turismo. A metrópole tem a capacidade simultânea articular suas funções por meio das relações de curta e de longa distância.

Essa articulação de mercadorias/pessoas entre os lugares, no Brasil, privilegia o transporte rodoviário. Não à toa que há uma imensa preocupação dos atores políticos e econômicos que participam da gestão metropolitana, em aumentar e em modernizar a malha rodoviária. O simples fato da chegada de um trecho de rodovia, pode significar uma transformação da infraestrutura local, lócus privilegiados de mobilidade urbana, mas também para assentamentos urbanos e para informação, tendo em vista que as rodovias são uma das primeiras infraestruturas urbanas a receberem rede de sinal telefônico e de internet móvel. Se muitas cidades cresceram e sustentaram seu crescimento em torno dos rios e das rodovias, outras, como as cidades litorâneas, despontaram no cenário urbano e econômico em torno do mar, o mar como lócus privilegiado da inovação e da valorização econômica. A rodovia aparece nesse cenário como uma ponte entre os espaços turísticos, o mar é a amenidade natural conquistada, o que é necessário para a articulação metropolitana e para o fortalecimento dos grupos econômicos interessados, é a mobilidade por excelência.

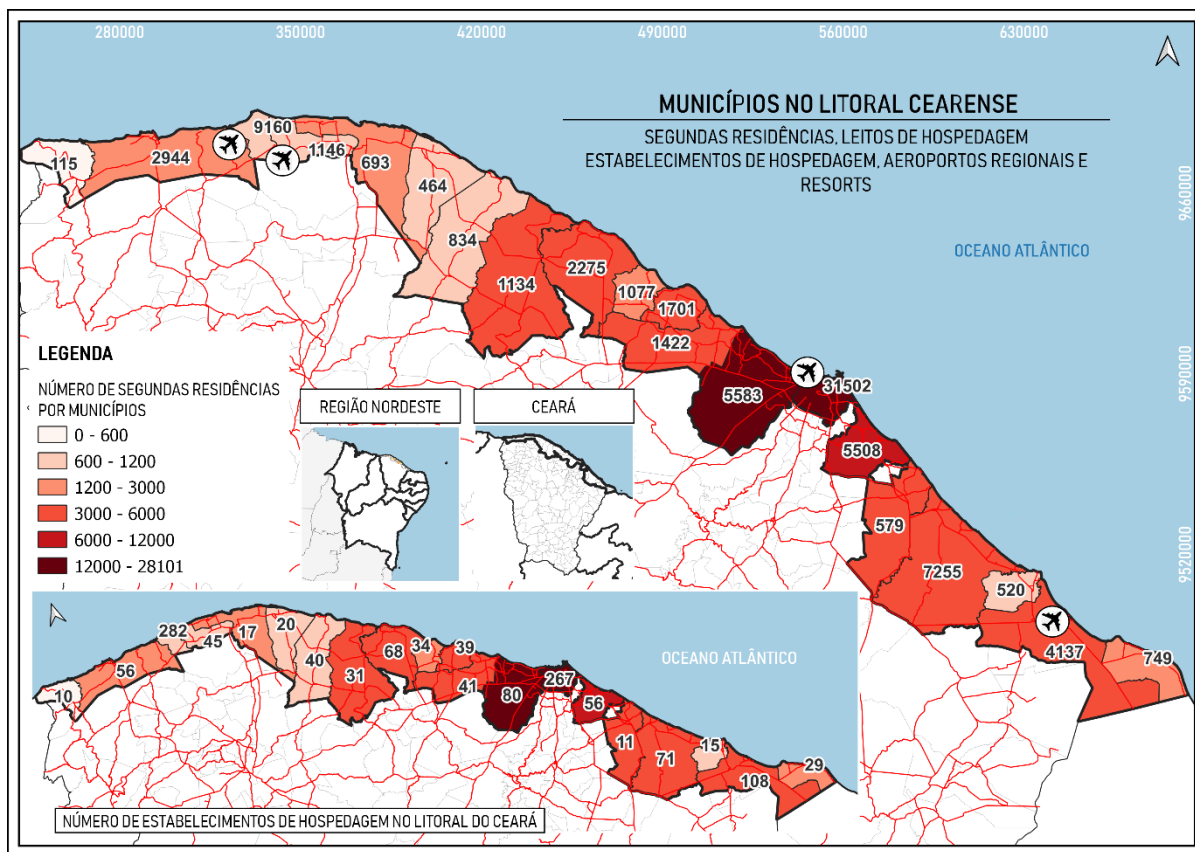
As rotas turísticas são um bom exemplo disso, a Rota do Sol Poente (no litoral oeste do Ceará), a Rota das Falésias (litoral leste) e Rota das Emoções (litoral do Ceará e do Maranhão). Como afirmam as propagandas das agências de turismo: “*nunca foi tão fácil viajar.*” A mobilidade e a interação entre as pessoas e entre os lugares são aspectos possíveis pela

comunicação. A cidade litorânea de vista para o mar e rodeada por infraestruturas urbanas privilegiadas adquire importância no cenário econômico ao decorrer do tempo, consequência das políticas de ordenamento territorial que privilegiam as bordas do continente. O mar é uma limitação natural, mas é o ponto de partida para o crescimento das cidades litorâneas e para o desenvolvimento econômico turístico. Um aspecto interessante de ser evidenciado é que a limitação natural induz a um processo de ocupação linear.

Cabe ressaltar que se tem coerência ao afirmar que processo de urbanização no litoral em muito tem influência das segundas residências, hoje, essas formas diferenciam-se em virtude da atualização do padrão de ocupação e de consumo dos turistas, reverberam nos novos condomínios de praia, nos resorts, condoresorts, flats, nos bangalôs, atrelados ao lazer à beira mar, os calçadões, os parques aquáticos, as práticas de viliatura no mar e na praia, vias, rodovias e da descentralização dos aeroportos, que dão maior capacidade de fluxo turístico (Figura 1). Mas também, entendendo que a metropolização do espaço significa uma transformação e um número maior de usos, cabe ressaltar que o litoral possui um duplo sentido, é o lugar do lazer e da visitação, mas concomitantemente, o lugar da moradia e do uso permanente. Esses objetos e formas que contornam o mar não se explicam sozinhos, mas pela relação econômica e simbólica da sociedade com o mar.



Figura 1 – Mapa de Caracterização do litoral cearense, a partir das segundas residências, meios de hospedagem, aeroportos e rodovias.



Fonte: IBGE (2022); IPECEDATA (2020) e sistematizado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses números traduzem que a disseminação de infraestruturas destinadas à recepção e estadia dos turistas, orientados pela maritimidade e pelo imobiliário urbano no perímetro litorâneo, reflete em um maior fluxo de turistas que entrecruzam o litoral dos municípios, considerando que para o uso residencial ocasional, são necessários deslocamentos. Mesmo que alguns não possuam a presença de *resorts* ou de grandes equipamentos imobiliários, a estrutura metropolitana permite a proliferação de hotéis, pousadas e de estabelecimentos comerciais e de vias/rodovias. Ao passo que essas infraestruturas urbanas turísticas crescem, o processo de metropolização realiza-se concomitantemente, reforçando a atividade econômica e a renovação dos objetos. Com a descentralização dos aeroportos no litoral cearense, o Aeroporto Regional de Canoa Quebrada, de Jericoacoara e de Camocim, existe a possibilidade desses municípios receberem diretamente os turistas, também deve-se considerar a maior capacidade de hospedagem e de mobilidade com o aprimoramento da malha rodoviária estadual.

Não queremos afirmar que a metrópole está perdendo sua relevância ou que as infraestruturas centrais são subutilizadas, muito pelo contrário, a sua relevância está concretizada pela capacidade de difundir fluxos e reestruturar seu espaço de influência, exercendo ao mesmo tempo uma força centrípeta em relação ao seu núcleo adensado por estruturas informacionais e comunicacionais. Mesmo com o aumento no número de estadias, de aeroportos e de rodovias, o protagonismo econômico e político ainda permanece no centro concentrado, considerando maiores números de leitos, os grupos hoteleiros, o embarque e o desembarque de turistas internacionais.

O núcleo adensado da metrópole é decisivo na gestão urbana e administrativa, os espaços metropolitanos, em especial, o litoral, está subordinado às relações e às decisões centrais. Entendemos assim, que o processo de metropolização deve ser compreendido a partir da multiescalaridade, que possibilita uma análise mais aprofundada e dinâmica com a materialidade dos objetos e a representação dos seus significados no contexto regional. A metropolização se redefine nesse perímetro, que compreende a areia e o mar. Se antes, somente as capitais nordestinas possuíam capacidade de receber e de ofertar turistas, agora, a lógica é redefinida, outros municípios participam dessa economia e oferecem o que a atividade turística essencialmente necessita, maior capacidade de hospedagem/recepção e mobilidade.



REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. A. Integração do mercado imobiliário e segunda residência – Brasil metropolitano. **Mercator** (Fortaleza), v. 13, p. 49 – 62, 2014.
- ARAÚJO, C. P. DE. Da Embratur à política nacional de turismo. Pós. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. FAUUSP, v. 19, n. 31, p. 146, 20 jun. 2012.
- ARAÚJO, Enos Feitosa; PEREIRA, Alexandre Queiroz. O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **RA'EGA**, Curitiba, n.21, p.78-104, 2011.
- ASSIS, L. F. de. Território em disputa no litoral cearense: a resistência/inação do Turismo Comunitário diante das ações e contradições do estado. **GEOgraphia**, v. 20, n. 42, p. 101-114, 23 maio 2018.
- BARATA-SALGUEIRO, Teresa. Lisboa, metrópole policêntrica e fragmentada. **Finisterra**, v. 32, n. 63, p. 179-190, 1997.
- BOTELHO, Adriano. O urbano em fragmentos. A produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume, 2007. 315 p.
- CORIOLOANO, L.N.M.T. (2008) – Litoral do Ceará: espaço de poder, conflito e lazer. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, 8(2):277-287. DOI: 10.5894/rgci131.
- DANTAS, E. W. C.. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no Nordeste brasileiro. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 11, n. 2, p. 09-30, 2007.
- FERREIRA, A. Caminhando em direção da metropolização do espaço. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 441-450, 2016. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2016.123824. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123824>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- FERREIRA, A.. O processo de metropolização do espaço no Estado do Rio de Janeiro e os projetos de revitalizações: mais do mesmo. **GeoPuc (Rio de Janeiro)**, v. 4, p. 17-52, 2011.
- FERREIRA, A.; RUA, João; MATTOS, R. C. . Metropolização do espaço, cotidiano e ação: reflexões iniciais. In: FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R. C. de. (Org.). O espaço e a metropolização: cotidiano e ação. 1 ed.. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, v. 1, p. 13-24.
- FRATUCCI, A. C. (2007). Os processos de turistificação do espaço e a atuação dos seus agentes produtores. Anais ... **X Encontro Nacional de Turismo em Base Local**. João Pessoa, PB: UFPB, 1099-1109.
- FREITAS, C. S.; PEQUENO, L. R. B.. Produção habitacional na Região Metropolitana de Fortaleza na década de 2000: Avanços e Retrocessos. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)**, v. 17, n. 1, p. 45-49, 2015.

FERREIRA, A.. O processo de metropolização do espaço no Estado do Rio de Janeiro e os projetos de revitalizações: mais do mesmo. **GeoPuc (Rio de Janeiro)**, v. 4, p. 17-52, 2011.

GONÇALVES, L.A.A; AMORA, Z.B. O lazer e a Beira-Mar de Fortaleza: temporalidades e territorialidades. In: AMORA, Zenilde B. (Org.). **Cenários Geográficos**. Fortaleza: Eduece, 2009, p. 89-118.

HONÓRIO, Ícaro Coriolano; ROCHA, I. O.. Turismo e urbanização-metropolização no litoral do Nordeste e Sul brasileiro: Fortaleza e Florianópolis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e48101220152-e48101220152, 2021.

JOVER BÁEZ, J. et al. Turistización y movimientos urbanos de resistencia: experiencias desde Sevilla. [s.l.] Pol·len Edicions, 2018.

LEFEBVRE, H.. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999 [1970].

LEGROUX, Jean. A lógica urbana fragmentária: delimitar o conceito de fragmentação socioespacial. **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 81, p. 235-248, 2021.

LENCIONI, Sandra. Metropolização. **GEOgraphia**, v. 22, n. 48, 2020.

LIMA, M. DO C.. Pescadoras e pescadores artesanais do Ceará: modo de vida, confrontos e horizontes (artisanal fishermen and fisherwomen in Ceará: lifestyles, confrontations and horizons). **Mercator**, v. 5, n. 10, p. 39 a 54–39 a 54, 2006. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/66>>. Date accessed: 5 de agosto de 2023.

MARCHENA, M. El turismo metropolitano. Una aproximación conceptual. **Revista Estudios Turísticos**. 126. 1994, p. 07-21.

MUNIZ, A. M. V.. Produção do espaço metropolitano de fortaleza e a dinâmica industrial. **Mercator (Fortaleza)**, v. 14, p. 61-74, 2015.

PAIVA, M. G. DE M. V. Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 2, p. 197–213, abr. 2010.

PAULA, D. P. Desenvolvimento do turismo de sol e praia em destinos tropicais: o caso do litoral de Fortaleza. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, v. 3, n. 2, p. 9, 2012.

PEREIRA, A. Q. Estruturação urbana litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante (the urban structuring in the metropolitan coastline of Fortaleza). **Mercator**, v. 8, n. 15, p. 49 a 57–49 a 57, 15 jun. 2009.

PEREIRA, A. Q. Das cidades às metrópoles litorâneas: o papel da vilegiatura marítima moderna no Nordeste do Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 16, n. 2, p. 05-15, 30 ago. 2012.



PEREIRA, A. Q.. A urbanização vai à praia. **Fortaleza: Edições UFC**, 2014.

PEREIRA, A. Q.; DANTAS E. W. C.; GOMES, I. R.. Lazer na praia: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste. E-book. **Fortaleza: Imprensa Universitária**, 2016. 107 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19471>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

REIS JUNIOR, Luciano Campos. Turismo metropolitano: o papel de Lauro de Freitas na Região Metropolitana de Salvador. 2017. 198 f. Dissertação (Desenvolvimento Regional e Urbano) - UNIFACS, Salvador, 2017.

RODRIGUES, N. A. A (Re) produção do espaço urbano-litorâneo do distrito de Ponta de Pedras, Goiana - PE: a dinâmica de expansão das primeiras e segundas residências Recife. **Repositório Instituto Federal Pernambuco**. Recife, 18 ago. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/905>. Acesso em: 20 de setembro 2023.

RODRIGUES, Rosa Alice; MAIA, Luís Parente. Caracterização sócio-econômica das comunidades de pescadores do município de Aquiraz - Ceará. *Arquivo de Ciências do Mar. Fortaleza*, v.40. n. 1, p.16-23, 2007.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia*, ed. 6ª, Coleção Milton Santos Vol. 10, São Paulo. Editora: EDUSP. 2012.

SANTOS, E. de O. Segregação ou fragmentação socioespacial? Novos padrões de estruturação das metrópoles latino-americanas. **GeoTextos**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2013. DOI: 10.9771/1984-5537geo.v9i1.6767. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/6767>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. **Mercator (Fortaleza)**, v. 19, 2020.

SILVA, Regina Balbino da. O lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza - CE. 2018 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

VASCONCELOS, D. A. L.. Turistificação do espaço e exclusão social: a revitalização do bairro de Jaraguá, Maceió - AL, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 47-67, 2005. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v16i1p47-67. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63719>. Acesso em: 16 out. 2023.